

## IMPACTO DA PANDEMIA SARS-COV-2 (COVID 19) PARA OS MÉDICOS VETERINÁRIOS NO ESTADO DA PARAÍBA

### IMPACT OF THE SARS-COV-2 PANDEMIC (COVID 19) ON VETERINARY DOCTORS IN THE STATE OF PARAÍBA

<sup>I</sup>Kleber de França Amaral, <sup>II</sup>Sandra Batista dos Santos, <sup>III</sup>João Vinicius Barbosa Roberto, <sup>IV</sup>Fernanda Dalla Costa, <sup>V</sup>Maria das Graças Nogueira Ferreira, <sup>\*VI</sup>Maiza Araújo Cordão

**RESUMO:** A pandemia da COVID-19 trouxe mudanças na rotina de todos, com a necessidade de adaptações para enfrentar os desafios, tanto para clientes quanto para os profissionais da Medicina Veterinária. As medidas restritivas fizeram com que a produção, os investimentos e os consumos fossem abalados, havendo escassez de medicamentos e equipamentos. As restrições de circulação de pessoas e de isolamento social provocaram repercussões diretas no emprego e na renda da população, aumentando as desigualdades sociais. Objetivou-se em identificar o impacto para Médicos Veterinários no estado da Paraíba, durante a crise da saúde pública no período da pandemia da COVID-19. A pesquisa foi realizada a partir do direcionamento do questionário com os Médicos Veterinários que atuam em clínicas, consultórios, ambulatórios e afins, no estado da Paraíba-PB. Os dados coletados foram submetidos à análise, com a construção de gráficos e tabelas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). A maioria dos estabelecimentos veterinários se manteve aberto (83,8%); houve um aumento nos atendimentos em domicílio (44%) e principalmente nos atendimentos clínicos (66,2%). Um número significativo de médicos veterinários (85,3%) apresentou dificuldades em adquirir insumos. Observou-se que 66% dos participantes relataram melhorias no marketing nesse período e 44,1% necessitaram adquirir novos equipamentos; mesmo assim, 60,3% tiveram impacto financeiro para manter suas atividades. Em relação à presença da doença, 55,9% dos participantes tiveram COVID-19. Somente 2,9% dos médicos veterinários não tinham tomado vacina para o Coronavírus, e 82,4% afirmaram que se sentiram mais tranquilos para realizar suas atividades profissionais após a vacinação. Conclui-se que a pandemia da COVID-19 impactou negativamente a vida dos médicos veterinários da Paraíba em suas atividades profissionais e nos aspectos pessoais.

**Palavras-chave:** Economia; Medicina Veterinária; Pandemia. Saúde Única.

**ABSTRACT:** The COVID-19 pandemic has brought changes in everyone's routine, with the need for adaptations to face the challenges for both customers and Veterinary Medicine professionals. The restrictive measures caused production, investment and consumption to be shaken, with shortages of medicines and equipment. Restrictions on the movement of people and social isolation have had direct repercussions on the population's employment and income, increasing social inequalities. To identify the impact for Veterinarians in the state of Paraíba, during the public health crisis in the period of the COVID-19 pandemic. The research was carried out from the direction of the questionnaire with the Veterinarians who work in clinics, offices, outpatient clinics and the like, in the state of Paraíba-PB. The collected data were submitted to analysis, with the construction of graphs and tables. The study was approved by the Research Ethics Committee (CEP). Most veterinary establishments remained open (83.8%); there was an increase in home visits (44%) and especially in clinical visits (66.2%). A significant number of veterinarians (85.3%) had difficulties in acquiring supplies. It was observed that 66% of the participants reported improvements in marketing during this period and 44.1% needed to purchase new equipment; even so, 60.3% had a financial impact to maintain their activities. Regarding the presence of the disease, 55.9% of the participants had COVID-19. Only 2.9% of veterinarians had not been vaccinated against the Coronavirus, and 82.4% said they felt calmer to carry out their professional activities after vaccination. It is concluded that the COVID-19 pandemic negatively impacted the lives of veterinarians in Paraíba in their professional activities and personal aspects.

**KEYWORDS:** Economics. Veterinary Medicine. Pandemic. Single Health.

<sup>I</sup>Médico Veterinário, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – Facene, Unidade de Medicina Veterinária  
CEP 58068050, João Pessoa, Paraíba, Brasil.  
Orcid: [0009-0007-7707-586X](https://orcid.org/0009-0007-7707-586X)

<sup>II</sup>Doutora em Medicina Veterinária, Professora da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – Facene, Unidade de Medicina Veterinária  
CEP 58068050, João Pessoa, Paraíba, Brasil.  
Orcid: [0000-0002-1814-8121](https://orcid.org/0000-0002-1814-8121)

<sup>III</sup>Doutor em Medicina Veterinária, Professor da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – Facene, Unidade de Medicina Veterinária  
CEP 58068050, João Pessoa, Paraíba, Brasil.  
Orcid: [0000-0002-8101-998X](https://orcid.org/0000-0002-8101-998X)

<sup>IV</sup>Médica, Hospital Universitário Lauro Wanderley (HU- UFPB)  
CEP 58050-585, João Pessoa, Paraíba, Brasil.  
Orcid: [0000-0002-2632-6688](https://orcid.org/0000-0002-2632-6688)

<sup>V</sup>Mestre; Programa profissional de Saúde da Família na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – Facene  
CEP 58068050, João Pessoa, Paraíba, Brasil.  
Orcid: [0000-0002-8041-374X](https://orcid.org/0000-0002-8041-374X)

<sup>\*VI</sup>Doutora em Medicina Veterinária, Professora da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – Facene, Unidade de Medicina Veterinária  
CEP 58068050, João Pessoa, Paraíba, Brasil.  
Autor Correspondente: [maizacordao@hotmail.com](mailto:maizacordao@hotmail.com)  
Orcid: [0000-0002-5645-1869](https://orcid.org/0000-0002-5645-1869)

## INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, iniciou-se o surto de uma nova doença denominada COVID-19, causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2. Teve início na China e, logo depois, já se apresentava a nível mundial. Em janeiro de 2020, foi decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) emergência internacional em saúde pública; em 11 de março de 2020, a epidemia foi declarada como pandemia. Com a chegada do vírus no Brasil, foram necessárias diversas medidas de controle e de prevenção da doença pelas autoridades sanitárias, pois a doença é caracterizada por alta taxa de transmissibilidade. A principal medida foi a prática do distanciamento social, ou isolamento social, como entendida de forma geral pela população.<sup>1</sup>

A pandemia trouxe uma crise humanitária com impactos na saúde, na atividade econômica, na educação e tantos outros em todas as dimensões da vida. No Brasil, as desigualdades sociais foram aprofundadas, endossando as crises em andamento no cenário brasileiro, como a econômica, política, social e sanitária<sup>2</sup>, demonstrando que a estrutura financeira não era compatível com as medidas de prevenção ao vírus.

As restrições de circulação de pessoas e de isolamento social impostas com o intuito de conter o avanço do vírus provocaram impactos diretos no emprego e na renda da população, aumentando os impactos sociais. Os trabalhadores informais foram os primeiros atingidos; os formais mantiveram seus empregos por algum período; por fim, as micro e pequenas empresas foram as mais afetadas.<sup>3</sup>

Em razão das modificações dos ecossistemas, o modo de consumo

predatório<sup>4</sup> e um mundo cada vez mais globalizado tiveram seu desenvolvimento facilitado, podendo atingir rapidamente proporções mundiais. A COVID19, sendo uma zoonose, envolve diretamente o médico veterinário, pois esses profissionais estudam esse tipo de doença há diversos anos. Muito além da assistência clínica a animais, considerada atividade essencial, o trabalho do médico veterinário envolve diretamente a área de proteção humana, como: ações de vigilância sanitária, testagens e fiscalização de ações contra o vírus; inspeção e fiscalização de produtos de origem animal, sob o ponto de vista sanitário e higiênico; além de estudos que visem ao direcionamento da saúde pública em relação ao controle e prevenção de zoonoses como a COVID-19.<sup>5,6</sup> Dessa forma, a presença e a atuação do médico veterinário no contexto da saúde pública é de fundamental importância, a fim de prezar tanto pela saúde humana quanto pela saúde animal e ambiental.<sup>1</sup> Segundo Decaro et al.<sup>7</sup>, a medicina veterinária pode ajudar no entendimento da origem e da propagação do SARS-CoV-2, além de direcionar a medicina humana no desenvolvimento de vacinas.

A pandemia da COVID-19 trouxe mudanças na rotina de todos. Foram necessárias novas adaptações para enfrentar os desafios encontrados, tanto para clientes quanto para os profissionais da Medicina Veterinária. A crise econômica e o distanciamento social diminuíram a demanda de serviços, modificando o perfil de consumo. De acordo com o Decreto municipal nº 9.472/2020, de 17 de abril de 2020, as clínicas veterinárias, que oferecem serviços clínicos, cirúrgicos, laboratoriais e diagnósticos por imagem, são consideradas serviços

essenciais e permaneceram abertas durante a pandemia. Entretanto, toda mudança no comportamento dos consumidores tende a provocar oscilações na demanda de produtos ou serviços.<sup>8</sup>

As medidas restritivas fizeram com que a produção, os investimentos e consumos fossem abalados. Com isso, houve escassez de diversos produtos, principalmente na área da saúde, como medicamentos e equipamentos. Consequentemente, houve um aumento desproporcional dos preços do mercado de insumos para a saúde. Esse aumento, em parte justificável, mesmo em tempos de pandemia,

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem quantitativa, em que se buscam informações sobre os impactos da pandemia da COVID-19 para os médicos veterinários na Paraíba-PB. O estudo foi realizado no estado da Paraíba-PB, Brasil, com profissionais médicos veterinários.

A pesquisa foi realizada por meio de amostra por conveniência, durante os meses de março a abril de 2022, com base no direcionamento do questionário com os médicos veterinários aptos no conselho regional de Medicina Veterinária, da Paraíba (CRMV-PB).

O questionário foi confeccionado por meio de perguntas redigidas e que tratou respostas ao objetivo do trabalho, ou seja, ao impacto da pandemia de SARS-COV-2 (COVID-19) para os médicos veterinários no estado da Paraíba-PB. Perguntas relacionadas a aspectos econômicos, sociais e psicológicos, que trouxeram informações sobre a pandemia. Os dados que subsidiaram essa pesquisa

foi considerado abusivo. Os fornecedores de insumos e serviços médico-hospitalares se valeram da vulnerabilidade e da necessidade do momento para taxar os preços de forma exorbitante.<sup>9</sup>

O impacto da pandemia do SARS-COV-2 é sentido em todos os setores da sociedade ainda é imensurável e passível de estudos em curto, médio e longo prazo. Portanto, objetivou-se identificar os impactos sociais, econômicos e psicológicos dos Médicos Veterinários no estado da Paraíba-PB, durante a crise da saúde pública no período da pandemia da COVID-19.

foram coletados mediante a aplicação de questionários virtuais (disponíveis nos apêndices), gerado pelo Google Forms, que foram disponibilizados por meio de redes sociais, e-mail e lista de transmissão do WhatsApp, solicitados junto ao Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV-PB).

O referido instrumento de coleta de dados foi destinado aos profissionais da Medicina Veterinária que atuam em clínicas, consultórios, ambulatórios e afins, prestando atendimentos a grandes e pequenos animais.

O questionário conteve questões relacionadas à obtenção de dados determinados nos objetivos, como verificar a procura dos serviços veterinários durante o período pandêmico e conhecer quais motivos levaram os *pets* para atendimento, assim como os atendimentos mais procurados nesse período, analisar o comportamento dos profissionais da medicina veterinária e averiguar se houve perda ou ganho econômico durante a pandemia.

Ao término da coleta, os dados foram submetidos a análises de dados, construções de gráficos e tabelas. A interpretação dos dados se deu de forma analítica e descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa, uma vez que algumas variáveis que não poderão ser mensuradas numericamente.

Os pesquisadores responsáveis se comprometeram a cumprir as disposições legais em relação à pesquisa envolvendo seres humanos. A pesquisa foi realizada conforme disposições da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos<sup>10</sup>, assim como de acordo com o Código de Ética do Médico-Veterinário (Resolução CFMV nº 1138).

A pesquisa inicialmente foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE (CEP), sob o CAAE: 56019322.7.0000.5179; após a sua aprovação, iniciou-se a pesquisa com os médicos veterinários aptos com o CRMV.

Para responder ao questionário, os profissionais médicos veterinários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, ao final do questionário, receberam uma cópia do Termo de Consentimento Livre

e Esclarecido em PDF, para que fique com o documento em mãos.

Todas as pesquisas com seres humanos envolvem riscos e benefícios de formas variadas.<sup>10</sup> Nesse sentido, sinaliza-se que o estudo poderá oferecer risco mínimo por haver algum tipo de constrangimento em responder às questões de natureza avaliativa. No entanto, as perguntas serão claras, objetivas, e não invasiva.

A pesquisa se deu de acordo com a resolução 466/2012. Como a pesquisa será realizada em ambiente virtual, por meio de *e-mails*, mensagens pelo aplicativo WhatsApp e outras redes sociais, a conduta será adotada de acordo com as orientações da carta circular 01/2021. Deve-se então respeitar o sigilo na identificação do participante (*e-mail*, telefone etc). O convite foi individual e só terá um remetente e um destinatário. Cada convite tinha um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de forma clara, para que o participante tivesse noção da pesquisa. Ele somente teve acesso às perguntas após dar seu consentimento, com o poder de não responder às questões que encontrar fora de sua competência ou vontade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa obteve a contribuição de 68 médicos veterinários do estado da Paraíba, sendo 56% da região do litoral. A maioria dos profissionais participantes do estudo afirmou trabalhar em clínicas veterinárias e *pet shops* (39,7%).

Na Paraíba, apesar do médico veterinário ter vários campos de atuação, percebe-se que a predominância de sua atuação se dá em clínicas e *pet shops*,

independente da região, pois a maioria, mesmo com trabalhos em várias áreas (como exemplo, responsável técnico de abatedouros), tem sempre outras fontes de renda, que é atuação nesses estabelecimentos. Esses segmentos estão mais presentes na região do Litoral e Sertão, por serem as duas regiões em que se percebe mais ênfase e valorização da classe médica veterinária quando comparada a outras regiões da Paraíba, em que predomina

a atuação de médico veterinário de campo ou em assistência técnica.

É importante salientar que o período pandêmico trouxe algumas vantagens para o médico veterinário que trabalha de forma autônoma, o que corresponde a 19,1% dos participantes nesta pesquisa. Foi observado que as pessoas se encontravam em casa de quarentena e podiam receber o profissional; além disso, essas pessoas ficaram mais tempo com seus animais de estimação, percebendo alguns sintomas e sinais clínicos. Nesse sentido, o isolamento social trazido pela pandemia fez as pessoas passarem mais tempo em suas residências, assim como se observou que cidades pequenas do interior serviram de refúgio para as pessoas que começaram a buscar novas maneiras de viver ter bem-estar,

fortalecendo as cidades do interior, as quais ganharam mais relevância por esses fatores.<sup>11</sup>

Observou-se que, durante o período pandêmico, a maioria dos estabelecimentos veterinários se manteve aberto (83,8%). No entanto, 16,2% fecharam suas clínicas durante esse período (Tabela 1). Em sua maioria, os médicos veterinários mantiveram seus atendimentos em clínicas veterinárias (55,9%). Porém, um número significativo de atendimentos se deu em domicílio (44,1%). As clínicas veterinárias, que oferecem serviços clínicos, cirúrgicos, laboratoriais e diagnósticos por imagem, foram consideradas serviços essenciais na Paraíba, e puderam permanecer abertos durante a pandemia.

**Tabela 1** - Atendimentos clínicos de médicos veterinários e compras de insumos durante a pandemia da COVID-19, n=68, João Pessoa-PB, 2022.

Variável	N	%
<b>Durante o período pandêmico, precisou fechar seu estabelecimento por problemas econômicos?</b>		
Sim	11	16,2
Não	57	83,8
<b>Realizou mais atendimentos em que local?</b>		
Domiciliar	30	44,1
Na clínica	38	55,9
<b>A procura por atendimento aumentou ou diminuiu no período da pandemia?</b>		
Aumentou	45	66,2
Diminuiu	23	33,8
<b>Quais os casos que mais chegaram na clínica?</b>		
Clínico	41	60,3
Cirúrgico	8	11,8
Vacinas	10	14,7
Outros	9	13,2
<b>Teve dificuldade de comprar insumos na pandemia?</b>		
Sim	58	85,3
Não	10	14,7
<b>Existiu alguma dificuldade de comprar fármacos durante a pandemia?</b>	n	%
Sim	54	79,4
Não	14	20,6
<b>Total</b>	<b>68</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Amaral KF, et al., 2023.

Segundo os profissionais entrevistados, houve um aumento da procura por atendimento (66,2%). Provavelmente, isso ocorreu devido aos serviços veterinários serem considerados um serviço essencial, de acordo com o Decreto municipal nº 9.472/2020, de 17 de abril de 2020, e permaneceram abertos durante a pandemia. Segundo o estudo de Day et al<sup>12</sup>, houve um aumento de 48% no número de clientes nas clínicas veterinárias em todo mundo e 45% de aumento no Brasil. De acordo com os entrevistados, houve uma diminuição drástica dos atendimentos nos primeiros dois meses da pandemia, em março e abril de 2020, mas esse número foi normalizando com o decorrer dos meses, inclusive aumentando as demandas. De acordo com a pesquisa, a maioria dos médicos veterinários apresentou dificuldade de adquirir insumos (85,3%) durante a pandemia da COVID-19. Além disso, existiu uma grande dificuldade também para compra de fármacos por parte desses profissionais (79,4%).

Os casos clínicos foram os mais procurados nas clínicas veterinárias (60,3%). O fato determinante para isso foi a pandemia ter proporcionado aproximação entre os tutores e seus animais, o que trouxe mais atenção e melhor cuidado com a sua saúde. Entretanto, as consultas de rotina e vacinações foram reduzidas no território brasileiro.<sup>12</sup>

No período pandêmico, todas as forças e prioridades se concentraram na medicina humana, na tentativa de controlar a doença e minimizar as mortes. De acordo com Mosquete<sup>13</sup>, a pandemia foi uma das maiores causas para a gravidade na saúde pública, fazendo com que os produtos médicos e hospitalares fossem direcionados especificamente para os acometidos da COVID-19. Além disso, algumas medidas

restritivas comprometeram a produção e os investimentos na área da saúde, levando à escassez de diversos produtos, como medicamentos e equipamentos.<sup>9</sup>

Na pesquisa realizada pela World Small Animal Veterinary Association (WSAVA), com 5 mil médicos veterinários de 91 países, cujo objetivo era evidenciar os resultados do impacto da pandemia da COVID-19 na profissão, foi observado que houve atrasos e falta de materiais e suprimentos para as clínicas veterinárias. De acordo com 88% dos profissionais da veterinária, a principal dificuldade foi quanto aos produtos farmacêuticos e de proteção individual.<sup>12</sup>

Observa-se que, quando questionados sobre o *marketing* dos estabelecimentos e do profissional médico veterinário, 66% dos participantes relataram a melhoria no *marketing* durante o período pandêmico. O *marketing* é importante para a permanência de um estabelecimento no mercado, inclusive em períodos de crise, e deve estar alinhado às mudanças e necessidades do cliente. No cenário pandêmico, a mudança do comportamento dos consumidores foi um dos desafios que as empresas tiveram de superar, pois o isolamento social trouxe muitas mudanças na rotina de todos.<sup>8</sup>

O *marketing* digital foi crescente, seguindo a influência da internet e das redes sociais na atualidade. Mas houve um aumento no uso de e-mail e de telefone para a comunicação com os clientes.<sup>12</sup> Isso reflete o que ocorreu na sociedade como um todo: as pessoas se conectaram mais e se envolveram mais com as mídias nesse período. Os brasileiros mudaram seu estilo de vida por causa do distanciamento social e aumentaram o tempo dedicado a TV, *tablet*, *smartphone* e computador.<sup>14</sup>

Observa-se que, dos 68 profissionais da pesquisa, 30 deles (44,1%) adquiriram novos equipamentos, enquanto 38 dos profissionais (55,9%) não adquiriram.

Percebe-se que, mesmo com todas as dificuldades em relação ao mercado de insumos, alguns médicos veterinários compraram novos equipamentos para seu estabelecimento. Demonstrou-se assim que, pelos serviços veterinários terem sido atividades essenciais, e pelo maior cuidado dos tutores dos animais nesse período, houve renda para pensar em melhoria em sua clínica ou similar.

O estudo de Angelon<sup>15</sup> mostrou que 52,4% dos médicos veterinários pesquisados afirmaram que a pandemia produziu impacto econômico em suas vidas. A redução dos atendimentos veterinários num primeiro momento contribuiu para os problemas financeiros dos profissionais.<sup>16</sup>

Em relação aos dados financeiros, verificou-se que 58,8% dos médicos veterinários afirmaram que houve aumento no lucro durante a pandemia. Mesmo assim, 60,3% dos profissionais relataram impacto financeiro para manter a clínica diante dos protocolos de segurança para prevenção contra a COVID-19, principalmente nos períodos iniciais da pandemia. A maioria dos médicos veterinários participantes do estudo contraiu COVID-19 (55,9%), enquanto 44,1% não contraíram a doença até o fim da aplicação do questionário (Abril/2022). Destes que não contraíram a doença, 77,6% relataram medo de serem contaminados. Em relação ao medo de contrair, 51,9% afirmaram que esse medo atrapalhou suas atividades profissionais, pois, além do fator individual, os médicos veterinários tiveram receio de se contaminar e passar para clientes e familiares (Tabela 2).

**Tabela 2** - Impacto financeiro e de saúde, de médicos veterinários e no período da pandemia da

Variável	N	%
<b>Durante a pandemia, houve um aumento ou uma redução no seu lucro?</b>		
Aumentou	40	58,8
Diminuiu	28	41,2
<b>Houve impacto financeiro para manter a clínica diante de todo protocolo de biossegurança de prevenção contra a COVID-19?</b>		
Sim	41	60,3
Não	27	39,7
<b>Você contraiu covid-19?</b>		
Sim	38	55,9
Não	30	44,1
<b>Se não contraiu COVID-19, em algum momento teve medo de contrair?</b>		
Sim	38	77,6
Não	11	22,4
<b>Se sim, esse medo atrapalhou suas atividades como médico veterinário?</b>		
Sim	27	51,9
Não	25	48,1
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Amaral KF, et al., 2023.

O aumento desproporcional dos preços do mercado de insumos para a saúde foi considerado abusivo. Os fornecedores de insumos e serviços médico-hospitalares se valeram da vulnerabilidade e da necessidade do momento para taxar os preços de forma exorbitante, o que contribuiu para aumentar o impacto financeiro para manter as clínicas dentro dos protocolos de segurança para prevenção da COVID-19.<sup>9</sup>

A pandemia da COVID-19 causou grande impacto na economia internacional. No Brasil, para conter o avanço do vírus, os governos impuseram restrições de circulação de pessoas e de isolamento social provocando impactos diretos no emprego e renda da população.<sup>17</sup> As micro e pequenas empresas foram amplamente afetadas, tanto no setor financeiro quanto no de gestão.<sup>3</sup>

Fechamento parcial, redução de jornada de trabalho e a adesão ao regime de trabalho de *home office* foram algumas das medidas tomadas como forma de conter a crise econômica.<sup>17</sup> Muitos médicos veterinários continuaram os atendimentos nas diversas

áreas de atuação mesmo com a pandemia e as medidas de distanciamento social. Por isso, houve o sentimento de vulnerabilidade à infecção. A pandemia causou muitos transtornos para os médicos veterinários. Um dos maiores foi o estresse provocado pela indignação desses profissionais serem impedidos de receber a vacinação no primeiro momento da imunização em massa.<sup>13</sup>

Nesse sentido, em relação ao estresse psicológicos, observa-se que, durante a pandemia da COVID-19, 58,8% dos profissionais perderam parentes ou pessoas próximas pela doença. Esse fato trouxe impacto negativo em suas atividades como médico veterinário (Tabela 3). Outro fator que foi levado em consideração na pesquisa foi a questão da vacina. Observou-se que somente 2,9% dos médicos veterinários não tomaram vacina para o coronavírus (COVID-19). Dentre os vacinados, 50% deles tomaram a vacina como profissional da área de saúde. A grande maioria dos vacinados (82,4%) se sentiu mais tranquilo para exercer suas atividades como médico veterinário após ter recebido a vacina.

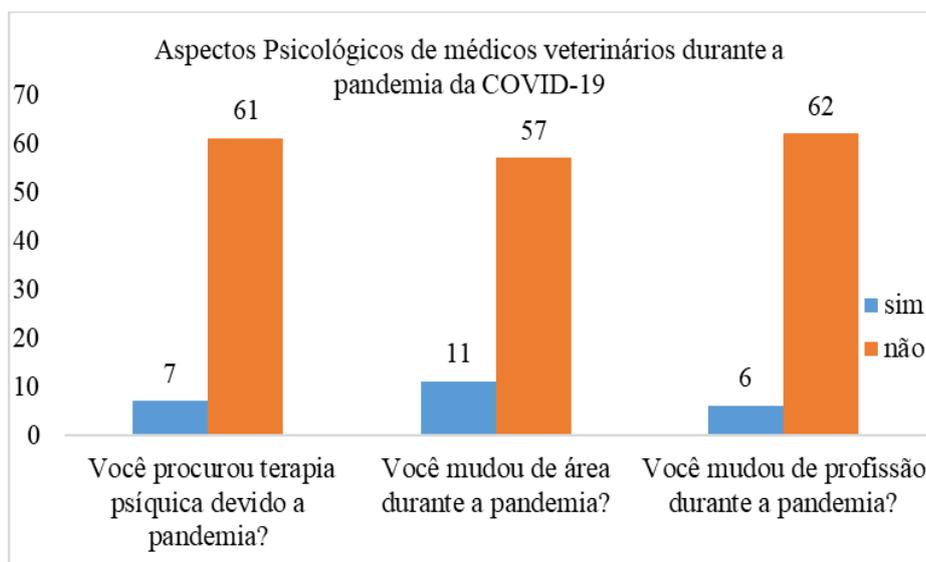
**Tabela 3** - Aspectos da pandemia e vacina da COVID-19 sobre os médicos veterinários, n=68, João Pessoa-PB, 2022.

VARIÁVEL	N	%
<b>Durante o período pandêmico, perdeu algum parente ou pessoa próxima/funcionário por COVID-19?</b>		
Sim	40	58,8
Não	28	41,2
<b>Se sim, houve impacto negativo nas suas atividades como médico veterinário?</b>	n	%
Sim	28	54,9
Não	23	45,1
<b>Você tomou a vacina contra o COVID-19 por?</b>	n	%
Idade	27	39,7
Comorbidade	5	7,4
Profissional de saúde	34	50,0
Não tomou	2	2,9
<b>Se você tomou a vacina, ficou mais tranquilo para exercer suas atividades como médico veterinário?</b>		
Sim	56	82,4
Não	12	17,6
<b>Total</b>	<b>68</b>	<b>100,0</b>

Observou-se que a pandemia trouxe vários aspectos negativos sobre os reflexos psicológicos. Pesquisas realizadas comprovaram que é risco para ansiedade e depressão ter amigos e parentes doentes ou que vieram a óbito por COVID-19.<sup>15</sup> A tensão gerada pela pandemia e o medo causado pela perspectiva do adoecimento próprio, de um parente ou pessoa próxima, considerando as altas taxas de mortalidade, contribuíram para

que 54,9% dos entrevistados respondessem que houve impacto negativo em suas atividades profissionais.

Nesse sentido, foi questionado sobre aspectos psicológicos dos profissionais médicos veterinários durante a pandemia. Observou-se que apenas 7% procuraram ajuda de terapia durante esse período, alguns deles mudaram de área (11%) e apenas 6% mudaram de profissão (Gráfico 1).



Fonte: Amaral KF, et al., 2023.

No que tange aos efeitos psicológicos negativos causados pela pandemia, no estudo de Angelon<sup>15</sup>, com 103 médicos veterinários brasileiros, 76,7% referiram terem sido impactados emocionalmente pela pandemia, o que corrobora os dados do estudo do Day et al<sup>12</sup>, cujo estresse foi relatado por 74% dos profissionais durante a pandemia. A pandemia causou muito estresse entre as pessoas, aumentando os níveis de ansiedade e depressão. Os fatores desencadeantes para estresse, ansiedade e depressão foram principalmente a percepção de solidão, a

perda da rotina diária, o confinamento com diminuição do suporte social, o trabalho remoto e a exaustão no trabalho profissional e doméstico.<sup>18</sup>

No Brasil, em estudo sobre a saúde mental da população, 68% foram diagnosticados com depressão durante a pandemia.<sup>19</sup> Mesmo com um índice alto de problemas psicológicos constatados em vários estudos, somente 7% dos médicos veterinários do presente estudo procuraram terapia psíquica no período pandêmico.

Observa-se que muitos médicos veterinários tomaram a vacina com critério de idade (39,7%), pois muitos municípios da Paraíba não têm conhecimento da Lei N° 14.023, de 8 de julho de 2020, que considera os médicos veterinários profissionais essenciais ao controle de doenças e à manutenção da ordem pública. Por falta de informação e pela referência equivocada de que o médico veterinário é um profissional que cuida apenas da saúde dos animais, muitos médicos-veterinários não conseguiram a vacinação inicialmente. A Resolução n° 287 do CNS de 1998 define que os trabalhadores dos serviços de saúde são todos aqueles que atuam em espaços e estabelecimentos de assistência e vigilância à saúde; entre eles, estão os médicos-veterinários e seus respectivos técnicos e auxiliares.<sup>20</sup>

Mesmo com todas as prerrogativas, os médicos-veterinários foram excluídos da campanha de vacinação contra o coronavírus por diversos municípios do estado da Paraíba. Muitos só iniciaram a imunização desses profissionais após decisão judicial

## CONCLUSÃO

Durante a crise da saúde pública no período da pandemia da COVID-19, foram observados vários impactos para os médicos veterinários no estado da Paraíba, em relação aos aspectos sociais, durante a pandemia, os médicos veterinários aumentaram o contato com os clientes, pois houve maior procura de atendimentos clínico e domiciliar. Já em

## REFERÊNCIAS

1 Bezerra ACV, Silva CEM, Soares FRG, Silva JAM. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social

em meados de maio de 2021, enquanto os demais profissionais da saúde estavam sendo imunizados desde janeiro de 2021.

Uma pesquisa realizada no DATASUS (portal de dados do SUS – de 2006 a 2009) indicou que a taxa de suicídio de médicos veterinários é 10,6 vezes maior frente à população geral, sendo a profissão com maior taxa de suicídio. Segundo o estudo de Barwald et al<sup>21</sup>, a Medicina Veterinária é a profissão com maiores problemas relacionais e interpessoais entre amigos e familiares, ou seja, a que possui maior repercussão negativa na vida pessoal. Com a pandemia do novo coronavírus, as doenças psicológicas se intensificaram. Apesar do ramo de *pets* ter ficado mais evidente e do número de adoções de animais aumentarem, a crise econômica decorrente do momento intensificou a crise emocional. Muitos veterinários se sentiram esgotados mentalmente, mas poucos procuraram ajuda. Muitas pessoas deixam de procurar ajuda psicológica por temerem ser estigmatizadas ou por acreditarem que deveriam lidar sozinhas com suas angústias.<sup>22</sup>

relação aos aspectos financeiros, a maioria obteve maiores lucros por aumento dessa demanda. Conclui-se que a pandemia da COVID-19 impactou positivamente a vida dos médicos veterinários do estado da Paraíba em suas atividades profissionais e nos aspectos psicológicos.

na pandemia de COVID-19. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2020 Mar; 25(1):2411-2421.

- 2 Fachin PA. Pandemia de Covid-19 aprofunda e apresenta as gritantes desigualdades sociais do Brasil. Entrevista especial com Tiaraju Pablo D'Andrea. Instituto Humanitas Unisinos. 2020 Abr; 13.
- 3 BRASIL. Ministério da Economia. Nota Informativa: Projeções de crescimento econômico e medidas fiscais. Brasília, DF. 2021.
- 4 Becker KL. Ampliação do programa Benefício de Prestação Continuada (BPC): essencial para amenizar a pobreza e urgente em tempos de pandemia. Observatório Socioeconômico da COVID-19, Análise de Conjuntura. 2020.
- 5 Miranda MA. Contribuição do médico veterinário a saúde única - One Health. Psicologia e Saúde em debate. 2018 Nov; 4(1):34-34.
- 6 Dias RA. Discutindo a origem do Sars-COV-2 e as contribuições da medicina veterinária na prevenção de novas pandemias. Revista CFMV-Conselho Federal de Medicina Veterinária, Brasília. 2020; (84): 8-13.
- 7 Decaro N, Balboni A, Bertolotti L, Martino PA, Mazzei M, Mira F, et al. SARS-CoV-2 infection in dogs and cats: facts and speculations. *Frontiers in Veterinary Science*. 2021 Feb 8:1-4.
- 8 Amorim ACD. Marketing em medicina veterinária: desafios em tempos de pandemia. [Monografia]. Areia: Universidade Federal da Paraíba, departamento de Medicina Veterinária; 2020.
- 9 Costa MB. O aumento abusivo de preços referente a utensílios e medicamentos em tempos de pandemia. *Revista de Direito, Globalização e Responsabilidade nas Relações de Consumo*. 2020 Jul; 6(2):37-54.
- 10 BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de Dezembro de 2012. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. Brasília, DF: Comissão Nacional de Ética e Pesquisa – CONEP, 2013.
- 11 Simoni JC. Relações Urbano-Rurais e Espacialidades Pandêmicas: reflexões preliminares a partir do caso fluminense." *Ensaio de Geografia*. 2021; 7(13): 57-68.
- 12 Day MJ, Crawford C, Marcondes M, Squires RA. Recomendações sobre a vacinação para médicos veterinários de pequenos animais da América Latina: um relatório do Grupo de Diretrizes de Vacinação da WSAVA. *Journal of Small Animal Practice*. 2020; 1:1-39.
- 13 Mosquete C. Expectativas para o futuro: Estudo mostra como a Covid-19 tem afetado a Medicina Veterinária e como será o futuro. *Revista Cães e Gatos*. 2021; 37(262): 18-23.
- 14 Malta DC, Szwarcwald CL, Barros MBA, Gomes, CS, Machado, IE, Souza Júnior PRB, et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2020; 29(4):407.

- 15 Angelon CSS. O impacto da pandemia de COVID-19 em aspectos profissionais e pessoais de médicos veterinários [Dissertação]. São Paulo: Universidade Paulista; 2021.
- 16 AVMA. American Veterinary Medical Association. COVID-19: veterinary survey – full report. JAVMA NEWS. 2020.
- 17 Silva ML. Medidas governamentais de apoio às pequenas empresas. Observatório Socioeconômico da COVID-19, Análise de Conjuntura. 2020.
- 18 Canet-Juric L, Andrés ML, Del Vale M, López-Morales H, Poó F, Galli JI, et al. A longitudinal study on the emotional impact caused by the COVID-19 pandemic quarantine on general population. *Frontiers in Psychology*. 2020 Set; 11:24-31.
- 19 Goularte JF, Serafim SD, Colombo R, Hogg B, Caldieraro MA, Rosa AR. COVID-19 and mental health in Brazil: psychiatric symptoms in the general population. *Journal of Psychiatric Research*. 2021 Jan; 132: 32-37.
- 20 BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 287 de 08 de outubro de 1998. Relaciona 14 categorias profissionais de saúde de nível superior para fins de atuação no Conselho Nacional de Saúde. Brasília, DF. 1998.
- 21 Barwald ET, Piñeiro MB, Cruz, DB, Silva, AB, Nobre, MO. Reflexos da sociedade e a síndrome de Burnout na medicina veterinária: revisão de literatura. *Brazilian Journal of health Review*. 2020 Jan; 3(1):2-14.
- 22 Amaral ND. Luto em decorrência da morte do genitor pela COVID -19: estudo com contribuições da Psicologia Analítica [Dissertação]. São Paulo: Instituto de Psicologia, University de São Paulo; 2022.